ISSN: 2358-8829

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA POESIA INFANTIL DE CECÍLIA MEIRELES

Marly de Souza Carrasco Almeida[1]

1 - INTRODUÇÃO[2]

A formação do leitor literário não se limita à decodificação de palavras ou à identificação de uma mensagem. A leitura literária mobiliza imaginação, sensibilidade e produção de sentidos. Na infância, essa experiência ocorre também pela escuta, pelo ritmo, pela repetição, pelo jogo verbal e pela participação em situações compartilhadas de leitura. A poesia, por explorar a materialidade da linguagem, torna perceptível a relação entre forma e sentido.

A produção infantil de Cecília Meireles articula simplicidade aparente e densidade estética, sem reduzir a criança a destinatária de ensinamentos. Em Problemas da literatura infantil (1984), a autora questiona a subordinação da literatura a objetivos exclusivamente instrutivos e valoriza o mistério, a descoberta e a sensibilidade. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de reconhecer a poesia infantil como experiência artística e não apenas como recurso para o ensino de conteúdos escolares.

A questão que orienta o estudo é: de que maneira os procedimentos poéticos de “A língua do nhem” e “Ou isto ou aquilo” participam da experiência estética e da formação do leitor literário? O objetivo é analisar como repetição, sonoridade, ritmo e abertura interpretativa contribuem para a construção dos sentidos e para a participação do leitor criança. Parte-se da hipótese de que esses recursos não são ornamentos, mas elementos constitutivos da experiência poética, capazes de convidar o leitor a experimentar a palavra como matéria estética.

A análise evidencia funções distintas da repetição: em “A língua do nhem”, a recorrência sonora aproxima o poema da oralidade e abre possibilidades de comunicação

[1] Doutoranda em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, capital, São Paulo, Brasil. E-mail: marlydesouzacarrascoalmeida@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3847-1543

[2] Este resumo expandido é resultado de projeto de pesquisa: A poesia de Cecília Meireles e a formação do leitor literário no período e alfabetização.

para além do significado convencional; em “Ou isto ou aquilo”, a conjunção “ou” organiza a alternância entre possibilidades e transforma a escolha em movimento rítmico. Em ambos, a forma envolve o leitor na construção dos sentidos e confirma a potência formativa da poesia quando preservada sua dimensão estética.

2 - METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo. O corpus é constituído por dois poemas de Cecília Meireles (2012): “A língua do nhem” e “Ou isto ou aquilo”[3], considerados em suas dimensões sonoras, rítmicas, sintáticas e semânticas. O procedimento metodológico consistiu em leitura atenta dos textos, identificação de recorrências e contrastes formais e interpretação de seus efeitos na experiência do leitor, em diálogo com estudos sobre literatura, estética, leitura e infância.

A análise foi organizada em duas categorias: (1) repetição sonora, oralidade e abertura da comunicação, em “A língua do nhem”; e (2) alternância, ritmo da escolha e participação interpretativa, em “Ou isto ou aquilo”. Em seguida, os resultados foram comparados para compreender como procedimentos formais diferentes contribuem para a formação literária. Não houve coleta de dados com participantes, por se tratar de análise bibliográfica de obras publicadas.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura não se esgota na transmissão de informações: ela organiza experiências, aproxima perspectivas e amplia modos de perceber o mundo. Candido (2011) compreende a literatura como direito e destaca sua dimensão humanizadora, que não depende de uma mensagem moral explícita, mas da experiência que a obra possibilita. Na literatura infantil, essa perspectiva exige reconhecer a criança como participante da produção de sentidos, e não apenas como receptora de conteúdos simplificados.

Colomer (2003) compreende a formação literária como inserção progressiva em uma cultura de leitura, enquanto Cosson (2006) enfatiza a apropriação da literatura como linguagem e prática social. Zilberman (2003) alerta para o risco de transformar a obra literária em pretexto para ensinar conteúdos externos ao texto. A poesia de Cecília

[3] Os dois poemas estão inseridos no livro “Ou isto ou aquilo”, 2012.

Meireles perde parte de sua potência quando utilizada somente para ensinar vocabulário ou regras: sua especificidade está também na exploração de sons, ritmos, imagens e ambiguidades.

A teoria de Iser (1996) permite compreender a participação do leitor na constituição do sentido. A obra apresenta elementos definidos, mas também zonas de indeterminação que solicitam hipóteses e relações. Na poesia, a repetição, o ritmo e a escolha lexical podem manter sentidos em aberto. Valéry (1999), por sua vez, ajuda a pensar a linguagem poética como uma organização em que a sonoridade e a forma integram aquilo que o poema significa. Assim, ler poesia não é apenas decifrar o que se diz, mas perceber como a linguagem produz efeitos.

Na infância, essa experiência articula-se ao jogo e à imaginação. Para Vygotsky (2012), a imaginação criadora reelabora elementos da experiência vivida. O poema oferece sons, imagens e estruturas que a criança pode recombinar e interpretar. Zumthor (2010) contribui para compreender a dimensão vocal e corporal da poesia: a palavra também é presença, ritmo e escuta. A noção de ritornelo, em Deleuze e Guattari (1997), ilumina o retorno de uma unidade reconhecível que organiza o espaço poético. Esses referenciais orientam a leitura dos dois poemas sem substituir a observação de suas particularidades formais.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 “A língua do nhem”: som, repetição e oralidade

Em “A língua do nhem”, uma velhinha estabelece uma forma singular de comunicação com os animais. A situação narrativa é atravessada pela recorrência de “nhem”, expressão cuja força não depende de uma definição dicionarizada: sua sonoridade, repetição e posição no poema constituem parte essencial do sentido. O som retorna, cria expectativa e organiza a experiência de leitura. A repetição não é redundância; produz ritmo e memória, pois cada reaparição retoma o som anterior em uma nova situação.

A leitura pode ser aproximada da concepção de linguagem poética de Valéry (1999): a palavra não desaparece após comunicar uma informação, mas permanece em sua forma sonora e em suas relações com o conjunto. A noção de ritornelo, em Deleuze e Guattari (1997), também ilumina o retorno de uma unidade reconhecível que organiza o espaço poético. Nesse poema, o “nhem” transforma-se em marca sonora recorrente e

quase na própria matéria do texto. O retorno do som cria continuidade e expectativa, mas também modifica sua percepção a cada nova ocorrência.

A dimensão vocal reforça esse efeito. Como sugere Zumthor (2010), a experiência poética pode envolver voz e performance mesmo quando o texto está registrado por escrito. Pronunciado em voz alta, o "nhem" ganha corpo, cadência e caráter lúdico. A expressão cria ainda uma espécie de código compartilhado entre a velhinha e os animais: o que poderia parecer ausência de linguagem torna-se outra possibilidade de comunicação e vínculo.

A indeterminação do som é produtiva. O leitor não precisa resolver definitivamente o significado de "nhem"; pode escutar, acompanhar a repetição e construir sentidos a partir do contexto. Iser (1996) ajuda a compreender essa participação entre o que o texto oferece e o que deixa em aberto. A criança é convidada a perceber que a linguagem não se limita ao significado convencional das palavras: sons, ritmos e repetições também comunicam. O resultado da análise indica, portanto, que a experiência estética se constitui pela escuta e pela participação interpretativa, e não pela tradução do poema em uma única mensagem didática.

4.2 "Ou isto ou aquilo": alternância e experiência da escolha

Em "Ou isto ou aquilo", a repetição assume configuração sintática e semântica. A conjunção "ou" apresenta alternativas sucessivas e imprime ao poema um movimento pendular. O título já coloca o leitor diante de uma escolha; ao longo do texto, pares de possibilidades se contrapõem, como chuva e sol, luva e anel, subir e permanecer no chão. A forma não apenas acompanha o tema: encena a oscilação entre opções.

A recorrência de "ou" transforma um conectivo cotidiano em elemento rítmico que, conforme Valéry (1999), ultrapassa a simples transmissão de ideias, organizando o ritmo e o pensamento poético. A partir de Iser (1996), compreende-se que o leitor acompanha esse movimento, reformula expectativas e participa da construção dos sentidos. Sem impor uma escolha ou oferecer uma lição moral, o poema mantém a tensão entre alternativas, revelando que escolher implica renunciar a outras possibilidades. Nesse sentido, Candido (2011) contribui para compreender a dimensão humanizadora da literatura, que torna perceptíveis experiências humanas sem reduzi-las a explicações.

A criança pode sentir o ritmo e a alternância antes de nomear os procedimentos como repetição, paralelismo ou oposição. A experiência estética antecede a classificação técnica: o poema faz a linguagem oscilar e convida o leitor a oscilar com ela. Os

resultados mostram que, neste texto, a repetição não se concentra em uma unidade sonora isolada, como em “A língua do nhem”, mas estrutura a apresentação de possibilidades e sustenta a participação do leitor na elaboração dos sentidos.

4.3 Confluências entre os poemas

A comparação revela que a repetição assume funções diferentes, embora igualmente relevantes para a experiência estética. Em “A língua do nhem”, o retorno do som privilegia a escuta, a vocalização e a criação de um código de comunicação; em “Ou isto ou aquilo”, a recorrência de “ou” organiza alternativas, produz ritmo e mantém a tensão entre escolhas. No primeiro, a participação do leitor nasce sobretudo da materialidade sonora e da indeterminação; no segundo, do acompanhamento de uma estrutura que alterna possibilidades de escolhas, sem impor uma solução.

A criança pode experimentar o poema pelo ouvido, pelo ritmo e pelas expectativas que se formam durante a leitura, antes mesmo de dominar categorias técnicas para descrever os procedimentos. Essa observação aproxima os resultados das reflexões de Colomer (2003) e Cosson (2006) sobre a formação literária como prática de participação e apropriação da linguagem. A mediação pedagógica pode ampliar a escuta, convidar à releitura e acolher interpretações, sem reduzir os poemas a exercícios de gramática ou a mensagens previamente estabelecidas.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise procurou compreender como procedimentos poéticos de “A língua do nhem” e “Ou isto ou aquilo” participam da experiência estética e da formação do leitor literário. O objetivo foi alcançado ao se identificarem funções distintas da repetição: no primeiro poema, ela converte a linguagem em acontecimento vocal, cria ritmo e abre espaço para uma comunicação que não depende inteiramente de significados convencionais; no segundo, a conjunção “ou” estrutura a alternância e transforma a escolha em movimento poético, sem impor uma resposta definitiva.

Os resultados confirmam a hipótese de que ritmo e repetição não constituem ornamentos secundários. São elementos que orientam a leitura, ativam expectativas e convocam o leitor a produzir relações e sentidos. Candido (2011) permite reconhecer a dimensão humanizadora da literatura; Colomer (2003) e Cosson (2006) contribuem para compreender a formação literária como participação em práticas de leitura; Iser (1996) ilumina a atuação do leitor; Valéry (1999), a relação entre forma e sentido; Vygotsky

(2012), a imaginação criadora; Zumthor (2010), a dimensão vocal; e Deleuze e Guattari (1996), o retorno sonoro como ritornelo.

Conclui-se que Cecília Meireles articula ludicidade e densidade estética sem subestimar o leitor criança. A contribuição da poesia para a formação literária se fortalece quando a mediação escolar favorece a leitura em voz alta, a releitura, a escuta e a troca de interpretações, preservando a abertura da obra. Como possibilidade de continuidade, estudos futuros podem investigar como crianças de diferentes etapas da alfabetização respondem a esses poemas em situações de leitura mediada, sem tomar a resposta infantil como comprovação única do valor literário, mas como mais uma via para compreender a relação entre texto, experiência e formação do leitor.

Palavras-chave: Poesia infantil, Experiência estética, Formação do leitor literário, Cecília Meireles.

6 - REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs. Rio de Janeiro: Editora 34,1997. v. 4.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Biblioteca Nacional, 1984.

VALÉRY, Paul. Poesia e pensamento abstrato. In: VALÉRY, Paul. Variedades. Organização de João Alexandre Barbosa. Tradução de Maíza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999. p. 201-217
.
VYGOTSKY, Lev S. Imaginação e criatividade na infância. Tradução de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivro, 2012.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.